 DOI: 10.51161/ii-conbrasp/10401

CAUSAS DA RECUSA DE VACINAÇÃO CONTRA COVID-19 EM CRIANÇAS: REVISÃO DE LITERATURA

CARLOS HENRIQUE SANTOS GÓIS FILHO; ANDRÉ RICARDO NUNES ROCHA; ANDREZZA LIMA VIANA; THAYNA COSTA TENÓRIO RIBEIRO NEVES; LINDA CONCITA NUNES ARAÚJO

INTRODUÇÃO: A pandemia do COVID-19 desencadeou a urgência do desenvolvimento e do teste de diversas vacinas para combater o vírus. Nessa perspectiva, os avanços da cobertura vacinal por faixa etária suscitaram vacinação da população pediátrica. Essa atitude busca a imunidade coletiva, prevenir reinfecções e garantir proteção contra novas variantes, haja vista o potencial agressor presente nelas. Entretanto, apesar da imprescindibilidade de atingir esses fins, observa-se uma importante recusa dessa vacinação em crianças pelos responsáveis legais. OBJETIVOS: Discorrer sobre as principais causas de recusa da vacinação contra COVID-19 em crianças. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão de literatura, em que foram realizadas buscas online nas bases de dados PUBMED e BVS, utilizando os descritores “Child”, “Vaccination Refusal” e “COVID-19”, associado aos operadores booleanos OR e AND e o filtro de 3 anos. Selecionando os artigos que possuíam identificação direta com o tema e excluindo os temas referentes a crianças com comorbidade, totalizando 11 artigos. RESULTADOS: Entre as principais causas dessa recusa, percebe-se a intensa preocupação em relação à eficácia e à segurança das vacinas. Isso decorre da descrença de que as vacinas foram testadas adequadamente em crianças e pelo receio de possíveis efeitos adversos. Ademais, põe-se em xeque a necessidade da imunização infantil, visto que a maioria das infecções por COVID-19 nas crianças tende a ser mais branda. Outrossim, há desconfiança nas empresas desenvolvedoras de vacinas associada à suspeita da implementação de substâncias nocivas à saúde e de que as vacinas atendem a interesses econômicos e políticos ao invés de interesses médicos. Além disso, foram disseminadas diversas informações falsas acerca dos imunizantes, por intermédio das mídias sociais, que desencorajam a imunização. Já em relação aos perfis sociodemográficos, observou-se uma hesitação na intenção de vacinar os filhos de acordo com fatores como renda, escolaridade, gênero, idades dos pais, residir em cidade ou zona rural. CONCLUSÃO: Portanto, fatores como medo de eventos adversos, desconfiança, desinformação e perfil sociodemográfico encontram-se como as principais causas da recusa da vacinação contra COVID-19 em crianças. Compreender esses padrões e correlações permite melhorar o desenvolvimento de intervenções direcionadas para grupos vulneráveis com intuito de atingir a imunidade coletiva.

Palavras-chave: Covid-19, Criança, Imunidade coletiva, Recusa de vacinação, Saúde pública.